



UNIVERSITÀ DI ROMA “LA SAPIENZA”  
INSTITUTO CAMÕES / PORTUGAL  
CATTEDRA “P. ANTONIO VIEIRA”

CONFRONTO CULTURALE

collana diretta da  
*Sonia Netto Salomão*

*in copertina:*  
Rolandino de' Passeggeri tiene una *lezione* all'Università di Bologna.  
Miniatura (1482). Bologna, Museo Civico Medievale.

ISBN: 978-88-7853-292-2

ISBN *ebook*: 978-88-7853-447-6

1<sup>a</sup> edizione febbraio 2005  
3<sup>a</sup> edizione corretta e aumentata febbraio 2012

Edizioni **SETTE CITTÀ**  
Via Mazzini 87 • 01100 Viterbo  
tel 0761304967 • fax 07611760202  
info@settecitta.eu • www.settecitta.eu

*Sonia Netto Salomão*

# DA PALAVRA AO TEXTO

ESTUDOS DE LINGUÍSTICA, FILOLOGIA, LITERATURA

SETTE CITTÀ



## ÍNDICE

- 7 Nota introdutória.
- 11 Figura e letra na retórica vieiriana.
- 21 Vieira na Itália: *o Sermone delle Stimmate di S. Francesco*.
- 39 A ironia como interdiscursividade em Machado de Assis: *As memórias póstumas de Brás Cubas*.
- 79 Redescobrimo o Brasil de Macunaíma: entre realidade e ficção.
- 93 A tradução italiana de Guimarães Rosa: problemas, métodos e estratégias na correspondência entre autor e tradutor.
- 121 Um Brasil no feminino? A linguagem de Clarice Lispector.
- 155 O romance policial revisitado: o caso Rubem Fonseca.



## NOTA INTRODUTÓRIA

Os estudos reunidos neste volume são fruto da pesquisa acadêmica e do intercâmbio com públicos diversos, principalmente entre Itália, Brasil e Portugal. Indicam itinerários de trabalho e objetivam introduzir e aprofundar questões específicas do universo cultural português e brasileiro.

Ao longo dos últimos quinze anos algumas linhas de força se confirmaram com maior nitidez e rigor. É o caso, por exemplo, do trabalho com a obra do padre Antônio Vieira, no contexto histórico-cultural do Barroco luso-brasileiro. Aqui consideramos a estreita relação da sua palavra com uma ética da ação, do comprometimento político e teológico, nas marcas retórico-hermenêuticas de seu discurso; e estudamos os aspectos linguístico-filológicos e literários dos seus sermões, a partir da sua ampla repercussão em âmbitos particulares como o da prestigiosa corte romana de papa Clemente X e da rainha Cristina da Suécia, no período pouco conhecido da sua permanência na Itália (1669-1675). Deste período publicamos os sermões que Vieira pregou em italiano e que permaneciam inéditos até então, como é o caso do primeiro deles, dedicado a São Francisco, e aqui considerado.

No que diz respeito à *Macunaíma*, de Mário de Andrade, obra-prima do Modernismo brasileiro, apresentá-lo a um público estrangeiro representa ainda um desafio. Nesta coletânea é tomado do ponto de vista da descoberta do Brasil pelos estrangeiros e, simultaneamente, pela própria intelectualidade brasileira da primeira metade do século passado. Busca-se, assim, revelar a síntese de realidade, ficção e mito que o romance propõe a partir de um processo cultural de que ele é também fruto. Até que ponto *Macunaíma* seria o “herói da nossa gente” ainda hoje?

Quanto à Guimarães Rosa, além do confronto com a tradição ocidental, ameríndia e africana, a sua longa correspondência com o tradutor italiano nos leva a um mergulho linguístico-etimológico, cultural e humano. Da troca epistolar procuramos retirar também uma lição de método e de estratégia tradutiva muito relevante não só para o

aprofundamento da obra roseana, como também para a justa atenção que a tradução literária tem ganho nos últimos tempos.

Do mesmo modo, parece-nos que a obra de Machado de Assis mereça uma pesquisa mais aprofundada do ponto de vista das suas leis de construção internas. Foi o que tentamos realizar, considerando a ironia como interdiscursividade e buscando avaliar a palavra machadiana como repetição e retomada da palavra do outro, com objetivos diversos: da paródia à estilização, num trabalho de polifonia potenciado pela retórica da ironia. Trabalho que permite uma perspectiva mais ampla para a sua inserção histórica e sociológica, do específico para o geral - da palavra ao texto cultural, no caso - e não o contrário, como na maioria das vezes tem acontecido com o discurso crítico sobre o autor nos últimos anos.

E neste diapasão coloca-se o estudo sobre Clarice Lispector, escritora que tem recebido grande atenção da crítica brasileira e estrangeira, acompanhada pela tradução e divulgação de sua obra num processo de afirmação crescente, responsável por colocá-la num nível de indagação cada vez mais amplo e complexo. Mas apesar do sucesso, poucos são os estudos que têm considerado esta obra do ponto de vista linguístico em si e para o crescimento literário da língua portuguesa em geral.

E, finalmente, uma investigação que vai revisitar nas leis da cultura de massa e dos gêneros marcados, um código particular da narrativa: o romance policial. Neste gênero Rubem Fonseca construiu os seus principais romances de denúncia social e de síntese da miscigenação cultural brasileira que explode, também na linguagem e muitas vezes de forma violenta, nas grandes cidades do Brasil. A dessacralização da obra de arte, quer pelo recurso à técnica do romance policial, quer pela efetiva consciência que o autor demonstra do lugar da arte na sociedade de consumo, estabelece uma curiosa relação entre arte e consumo. Por um lado, sua obra atende à demanda da comunicação direta e do sensacionalismo temático; por outro, realiza-se como um desafio à autofagia do consumo.

Estes os estudos que cobrem um arco temporal extenso, do Seicentos de Antônio Vieira à literatura das heterogêneas metrópoles brasileiras contemporâneas. A palavra é o centro, na sua material-

dade física, singular, mas também na sua projeção simbólica até a construção do texto. Palavra individual e coletiva, portanto, na sua complexidade cultural, interdisciplinar e antropológica.

### ORIGEM DOS TEXTOS:

1. *Figura e letra na retórica vieiriana*. Texto reelaborado, originalmente publicado com o título de «A inteligência figural nos sermões de Vieira», in AA.VV., *Letras, Sinais, para David Mourão-Ferreira, Margarida Vieira Mendes e Osório Mateus*, Lisboa, Edições Cosmos, 1999, pp. 613-620.
2. *Vieira na Itália: o Sermone delle Stimmate di S. Francesco*. Originalmente publicado com o título de «O primeiro sermão em italiano de Antonio Vieira: o Sermone delle Stimmate di S. Francesco (1672)», in *Miscellanea in onore di L. S. Picchio*, a cura di S. Peloso, M.J. de Lancastre, U. Serani, Viareggio, Mauro Baroni editore, 1999, pp. 605-617.
3. *A ironia como interdiscursividade em Machado de Assis: As Memórias póstumas de Brás Cubas*. Originalmente publicado em «Il confronto letterario», n.24, 1995, pp. 473-503, com atualização bibliográfica.
4. *Redescobrimo o Brasil de Macunaíma: entre realidade e ficção*. Publicado em: *Descobrimo o Brasil*, organizado por J. L. Jobim & S. Peloso, Rio de Janeiro, EDUERJ, 2011, pp. 235-246.
5. *A tradução italiana de Guimarães Rosa: problemas, métodos e estratégias na correspondência entre autor e tradutor*. Texto inédito.
6. *Um Brasil no feminino? A linguagem de Clarice Lispector*. Texto inédito.
7. *O romance policial revisitado: o caso Rubem Fonseca*. Texto reelaborado, originalmente publicado em AA.VV., *Os preferidos do público. Os gêneros da literatura de massa*, Vozes, Petrópolis, 1997, pp.43-51.

